

# BOLETIM INFORMATIVO DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA ENVOLVENDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ANO DE 2021 EM PORTO ALEGRE

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE PORTO ALEGRE



## EDITORIAL

A Equipe de Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (EVDANT) da Diretoria de Vigilância em Saúde (DVS) do município de Porto Alegre apresenta o Boletim Informativo com a análise das notificações de violência envolvendo crianças e adolescentes no ano de 2021.

A violência contra crianças e adolescentes é um fenômeno global, complexo e endêmico. Constitui-se como um grave problema de Saúde Pública, exigindo ações imediatas e efetivas para seu enfrentamento. No Brasil, a violência assumiu grande importância pela sua magnitude, gravidade, impacto social e capacidade de vulnerabilizar as vítimas e suas famílias.

As crianças, os adolescentes e os jovens estão entre os grupos populacionais mais vitimizados pela violência. Estima-se que aproximadamente um milhão de crianças são vítimas de abusos físicos, sexuais, emocionais e negligência todos os anos.

Será apresentada uma análise descritiva do perfil epidemiológico das violências notificadas pelos serviços de saúde do município, envolvendo crianças e adolescentes, de 1 de janeiro de 2021 até o dia 30 de julho de 2021.

Nesse sentido, ainda, este boletim objetiva descrever o perfil dos casos notificados por violência contra crianças e adolescentes, na capital do Rio Grande do Sul, caracterizando alguns aspectos em 2021. A faixa etária foi escolhida conforme a convenção elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e adotada pelo Ministério da Saúde do Brasil, que entende crianças os indivíduos de 0 a 9 anos e adolescentes aqueles de 10 a 19 anos.

Os dados sobre as notificações foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), a partir das Fichas Individuais de Notificação de Violência Interpessoal/Autoprovocada.

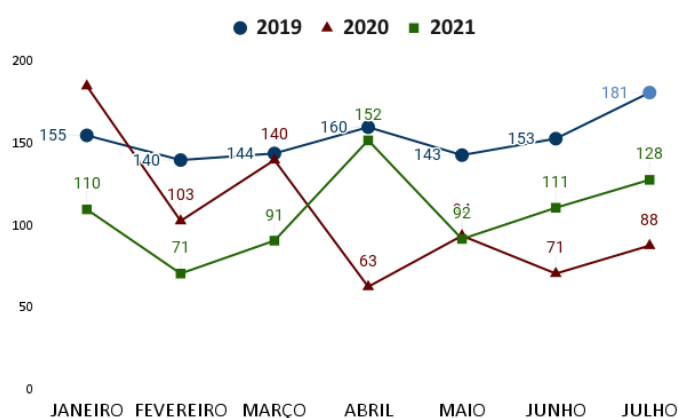
Esta análise poderá contribuir para a conscientização sobre o problema, e para a proposição e aprimoramento de políticas públicas para o seu enfrentamento, além de apoiar a prevenção da violência e a promoção de uma cultura de paz.

## NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA 0 A 19 ANOS - 2019 A 2021

Para fins de análise, primeiramente serão apresentadas as frequências absolutas (n= 2.575) e as tendências das notificações de violência contra crianças e adolescentes na população de 0 a 19 anos do município de Porto Alegre, no período de 2019 a 2021, considerando os meses de janeiro a julho de cada ano (Gráficos 1).

Em relação ao ano de 2019, com a inclusão dos anos de 2020 e 2021 à série temporal, a direção da tendência da frequência absoluta de notificações por violência contra crianças e adolescentes, com exceção do mês de janeiro de 2020, apresenta a inversão na comparação com o período de inicial, de crescente para decrescente. Constatando-se, portanto, que os anos de 2020 e 2021 foram suficientes para a mudança dos resultados relacionados ao total de notificações, ao sexo, à faixa etária, à raça e por tipo de violência (exceto a violência sexual e tentativa de suicídio).

Gráfico 1 - Frequência absoluta das notificações de violência nas faixas etárias 0 a 19 anos por ano e mês - Porto Alegre, janeiro a julho/2019 a 2021 (N)



Fonte: VIVA/SINAN, dados preliminares até 30/07/2021

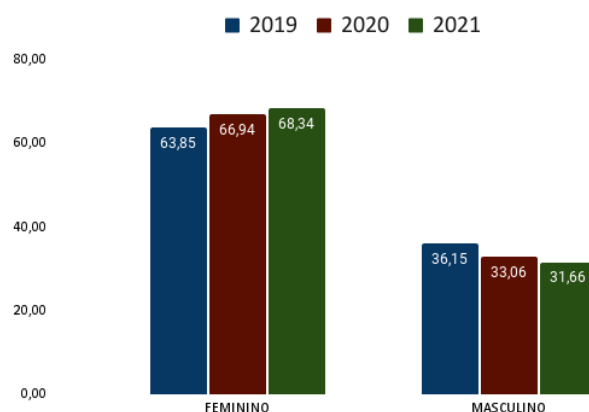
## NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA 0 A 19 ANOS EM 2021

A violência contra crianças e adolescentes é reconhecida pela OMS como um problema global, afetando, a cada ano, milhões de crianças, adolescentes, familiares e comunidades (WHO, 2005). Existem diversas formas de manifestação dessa violência, seja por meio da negligência, abandono, maus tratos, agressão física, psicológica e sexual, contendo traços agravantes pelas subnotificação e vulnerabilidade das vítimas.

De acordo com os dados extraídos do SINAN, considerando apenas o ano de 2021, a violência infantojuvenil em Porto Alegre abrangeu 53,3% sobre o total de notificações registradas até o dia 30 de julho de 2021 para todas as idades (n=1416), sendo 755 vítimas com idade entre 0 e 19 anos.

O sexo feminino apresenta um percentual maior de vítimas em relação ao masculino, fato observado desde os anos anteriores. Dos casos de violência interpessoal contra crianças e adolescentes notificados no VIVA/SINAN, em 2021, a maior parte das vítimas eram do sexo feminino (68,3% dos casos, n=516).

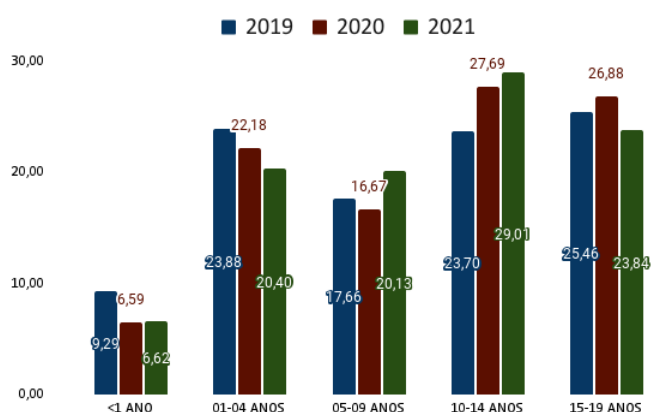
Gráfico 2 - Notificações de violência, 0 a 19 anos, por sexo, Porto Alegre, janeiro a julho/2019 a 2021 (%)



Fonte: VIVA/SINAN, dados preliminares até 30/07/2021

Esta análise aponta, ainda, para uma maior frequência de violências notificadas entre crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, representando 29,0% (n=219) dos casos registrados, seguido de 23,84% (n= 180) nas faixas etárias de 15 a 19 anos, no período janeiro e julho de 2021.

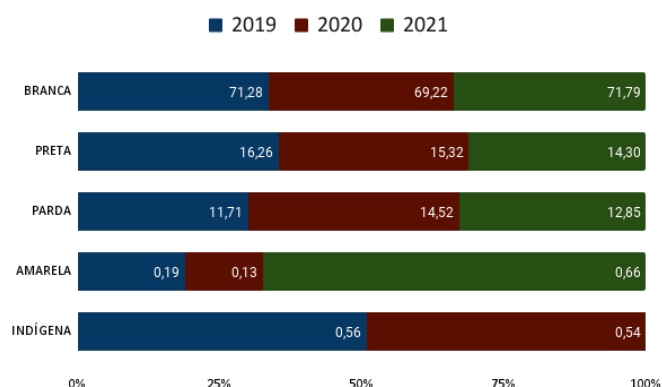
Gráfico 3 - Notificações de violência, por faixas etárias, Porto Alegre, janeiro a julho/2019 a 2021 (%)



Fonte: VIVA/SINAN, dados preliminares até 30/07/2021

Entre a população de crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, em 2021, a raça/cor branca apresentou a maior frequência das notificações (71,8% dos casos, n=542), o que denota, corroborado por outras investigações, maior acesso dessa população aos serviços de saúde frente à situações de violência.

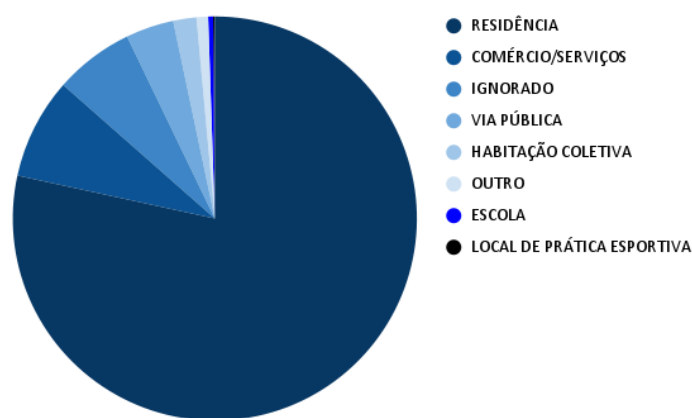
Gráfico 4 - Notificações de violência, 0 a 19 anos, por raça/cor, Porto Alegre, janeiro a julho/2019 a 2021 (%)



Fonte: VIVA/SINAN, dados preliminares até 30/07/2021

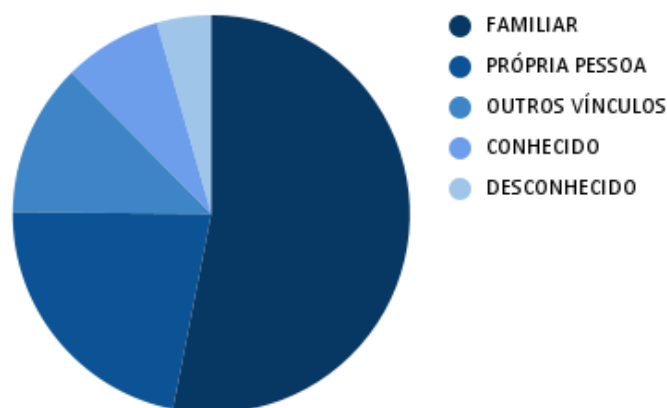
A maioria dessas violências ocorreu nas residências (78,4% dos casos, n=592) e foi perpetrada por um familiar (53,1% dos casos, n=419). Considerando que, em princípio, a família deve representar um ambiente de segurança e zelo para o desenvolvimento infantil, a elevada prevalência de violência familiar contra crianças se mostra particularmente grave, produzindo cenários de prática de crimes e violações de direitos que, frequentemente permanecem ocultos, mantendo a criança desamparada.

Gráfico 5 - Notificações de violência, 0 a 19 anos, por local de ocorrência, Porto Alegre, janeiro a julho de 2021 (%)



Fonte: VIVA/SINAN, dados preliminares até 30/07/2021

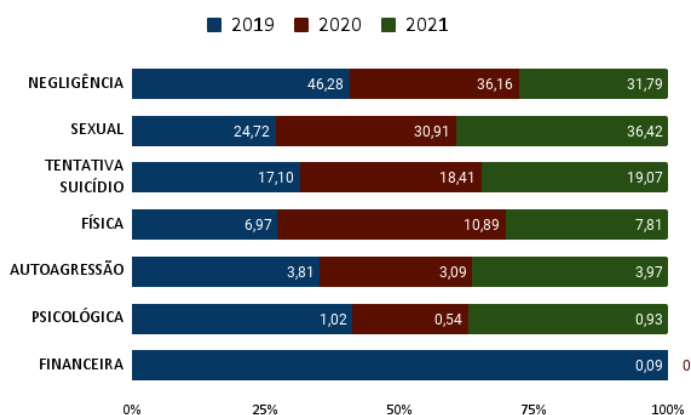
Gráfico 6 - Notificações de violência, 0 a 19 anos, por relação/vínculo, Porto Alegre, janeiro a julho de 2021 (%)



Fonte: VIVA/SINAN, dados preliminares até 30/07/2021

O tipo de violência mais frequente no ano de 2021 foi a violência sexual (36,4% dos casos, n=275), seguida de negligência/abandono (31,8% dos casos n=240) e tentativa de suicídio (19,0% dos casos, n=144).

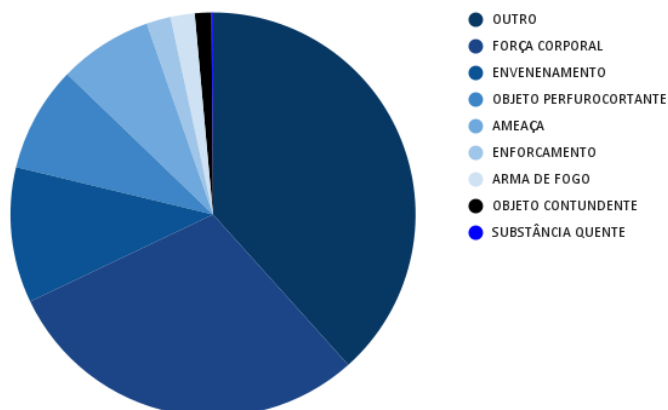
Gráfico 7 - Notificações de violência, 0 a 19 anos, por tipo de violência, Porto Alegre, janeiro a julho/2019 a 2021 (%)



Fonte: VIVA/SINAN, dados preliminares até 30/07/2021 .

Em 2021, os autores das agressões mais frequentes foram os indivíduos do sexo masculino (47,5% dos casos, n=359) e entre os meios de agressão, foi informada em maior parte a categoria outros (38,3%, n=318), seguido de força corporal (29,5%, n=245), envenenamento (10,9%, n= 90) e objeto perfurocortante (8,4%, n=70).

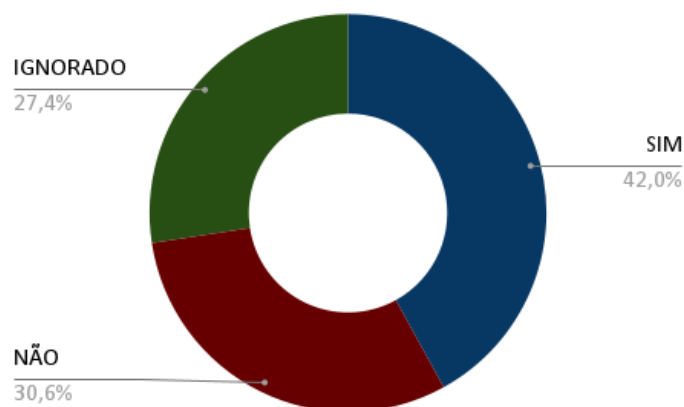
Gráfico 8 - Notificações de violência por meios de agressão, 0 a 19 anos, Porto Alegre, janeiro a julho de 2021 (%)



Fonte: VIVA/SINAN, dados preliminares até 30/07/2021 .

Ainda, em 2021, a violência de repetição entre a população-alvo ocorreu em 42,0% dos casos notificados (n=317), o que caracteriza o caráter crônico da violência. A violência crônica tende a acontecer mais frequentemente de forma intrafamiliar e cotidiana, cujo ciclo precisa ser interrompido e evidenciando assim a fragilidade na atenção e proteção, e a necessidade de um atendimento integral, qualificado e oportuno às vítimas.

Gráfico 9 - Notificações de violência de repetição, 0 a 19 anos, Porto Alegre, janeiro a julho de 2021 (%)



Fonte: VIVA/SINAN, dados preliminares até 30/07/2021 .

As notificações de lesões autoprovocadas representaram 22,9% (n=173) considerando a amostra analisada (n=755) em 2021. Em comparação a 2020, a variação da frequência absoluta de notificações de violências autoprovocadas registradas em 2021 foi de 8,1%, considerando a faixa etária de 0 a 19 anos, e, em relação a 2019 apresentou uma variação de -23,1% dos casos notificados. A violência autoprovocada/autoinfligida compreende: ideação suicida, automutilação, tentativa de suicídio e suicídio. Nem toda violência autoprovocada caracteriza uma tentativa de suicídio, pois pode ser uma forma de aliviar o sofrimento, sem que haja o objetivo de pôr fim à vida. A ideação suicida não constitui objeto de notificação, embora exija ações de atenção integral em saúde.

Tabela 1 - Notificações de violência autoprovocada, 0 a 19 anos, Porto Alegre, janeiro a julho/2019 a 2021

Autoprovocada	2019		2020		2021	
	N	%	N	%	N	%
Sim	225	20,9	160	21,5	173	22,9
Não	851	79,0	584	78,4	582	77,0
<b>Total</b>	<b>1076</b>	<b>100</b>	<b>744</b>	<b>100</b>	<b>755</b>	<b>100</b>

Fonte: VIVA/SINAN, dados preliminares até 30/07/2021.

A violência é um fenômeno multicausal que apresenta forte associação com desigualdades econômicas, socioculturais e históricas, mas também se relaciona com aspectos subjetivos e comportamentais vigentes em cada coletividade. Os resultados apresentados podem ser usados na orientação de ações que contribuam para melhorar o monitoramento e prevenção dos casos de violência contra crianças e adolescentes e seu enfrentamento implica, portanto, em comprometimento dos governos e da sociedade.

Reconhece-se ainda a grande subnotificação destes eventos, a falta de uniformidade e de integração dos registros, sendo ainda difícil conhecer toda a extensão do problema, o que afeta as ações de proteção às vítimas. Espera-se contribuir no subsídio de estratégias para o enfrentamento desses agravos, e a saúde, neste contexto, assume importante papel na construção de políticas e articulação de redes intersetoriais para potencializar e incrementar ações de proteção e de promoção à qualidade de vida em sua abrangência individual e coletiva.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Viva: instrutivo notificação de violência interpessoal e autoprovocada – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 92 p.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2010: uma análise da situação de saúde. Brasília: MS; 2011.

World Health Organization (WHO), United Nations Children's Fund (UNICEF). Child and adolescent injury prevention: a global call to action. Geneva: WHO, UNICEF; 2005

## EXPEDIENTE

Francilene Rainone - Terapeuta Ocupacional e Coordenação da Equipe de Doenças e Agravos Não Transmissíveis/ EVDANT/DVS/SMS

Fabiana Nobre - Sanitarista e residente da Unidade de Vigilância Epidemiológica/DVS/SMS

Carlos Augusto Santos Campos - Auxiliar de Enfermagem da Equipe de Doenças e Agravos Não Transmissíveis/ EVDANT/DVS/SMS

Alana dos Santos Nascimento - Estagiária de Enfermagem da Equipe de Doenças e Agravos Não Transmissíveis/ EVDANT/DVS/SMS